



AGPTEA

INFORMATIVO

IMPRESSO

Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola
Fundada em 02/07/69 - Registrada sob nº 5418 - CGC 90027848/0001-05
Utilidade Pública D. O. 20/05/85 Proc. 584-12.00/85 - STAS 11102
Av. Alberto Bins, 480 s/203 - CEP 90.030-140 - Porto Alegre - RS
Fone (051) 221-3183 **Brasil**

Número 47

Gestão 93/96

Outubro de 1995

Ano 26

EDITORIAL

O ENSINO AGRÍCOLA CONTINUARÁ NA LUTA

No último Encontro Nacional de Ensino Agrícola, foi ratificada a necessidade de uma organização nacional para tentar mudar o atual quadro de decadência da educação agrícola. As escolas agrícolas devem ser mantidas e, antes de construir novas, devemos reestruturá-las, reformar as existentes.

O Ensino atual está ultrapassado, e novas tecnologias, principalmente a agricultura ecológica e a educação ambiental, precisam decolar em nossos educandários.

As escolas agrícolas serão obrigadas a avançar no campo das parcerias e buscar alternativas para desenvolver-se, buscando apoio onde quer que se encontre, para que este ensino saia de tal situação.

No Brasil, não há curso regular de licenciatura agrícola, não há nas escolas equipamentos adequados para novas práticas agrícolas, não há verbas suficientes para a educação, não há cursos de atualização de professores, principalmente na agricultura biológica, porém vamos continuar insistindo na busca de alternativas, certamente um dia chegaremos ao objetivo almejado.

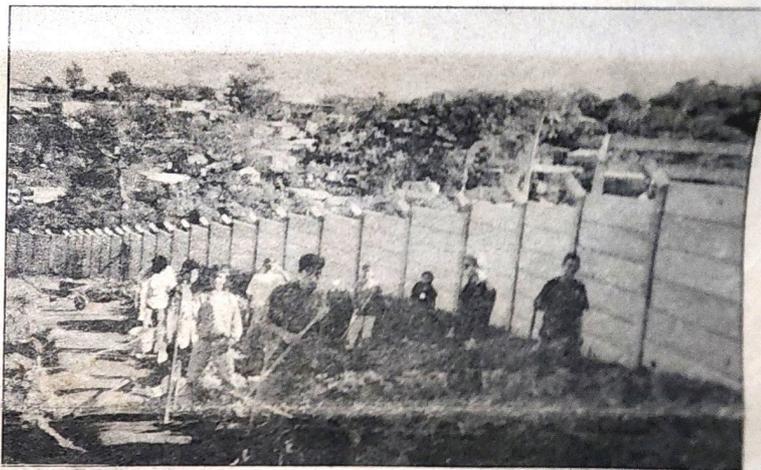
As autoridades mantêm-se surdas, precisamos arejar seus tímpanos e tirá-los dos berços esplêndidos, para que possam voltar-se aos atendimentos dos anseios da sociedade.

Já escrevemos e voltamos a repetir "a dizimação das matas, o envenenamento dos rios, o mau uso do solo, as grandes erosões e queimadas, as perdas de safras agrícolas culminando com a fome dos povos, estão relacionados ao despreparo da sociedade e a falta de uma educação agrícola adequada".

A desvalorização do professor chega a ser aviltante, não podemos continuar trabalhando sem um mínimo de dignidade. Apelamos às autoridades sensíveis e honradas, para que mudem este quadro, caso contrário a Nação sucumbirá nas trevas da ignorância, da miséria e da fome.

Prefeitura de Porto Alegre dá exemplo de trabalho em Técnicas Agrícolas

Página 3



NESTA EDIÇÃO:

Demonstrativo de Receita e Despesa do III ENEA

Página 2

O III ENEA em fotos

Páginas 4 e 5

Painel - Ensino Agrícola: Realidade e Perspectiva

Páginas 6 e 7

CBPEA e a profissão de Enólogo

Página 8

AGPTEA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Art. 31 letra "A" do Estatuto da AGPTEA.

O Presidente da AGPTEA, convoca todos os associados para Assembléia Geral Ordinária, na data de 21 de outubro, às 10 horas.

Local: ETA - Viamão

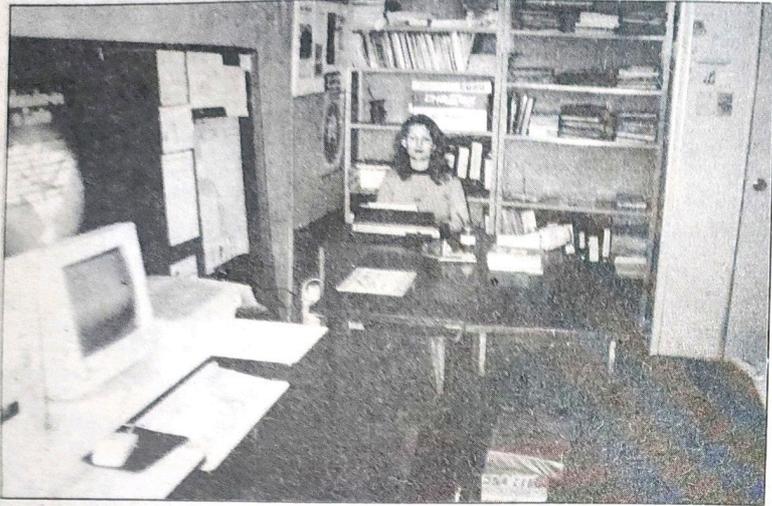
Assunto: 1) Relatório de atividades;

2) balanço geral;

3) assuntos gerais.

Antônio Hélio Ilha

Presidente da AGPTEA



Técnico Agrícola: Viviane é quem responde as correspondências de vocês

A AGPTEA está sendo informatizada, estamos recadastrando os sócios e escolas agrícolas de todo o Brasil e América Latina e Secretarias Municipais e Estaduais de Educação.

Mas para que você continue recebendo o Informativo, necessitamos de sua anuidade. Se você está em débito com a Associação, regularize a sua situação.

PROCURA-SE

Com certeza, os colegas, abaixo listados, não estão recebendo o nosso Informativo pois não temos o seu endereço. Portanto, se você conhece alguém desta lista, peça para entrar em contato conosco:

- Profº Luiz Carlos Wociechoski
- Profº João Luiz de Souza Ramos
- Profª Vera Filomena de Moraes
- Profº Rizzieri Agostino Stella

EXPEDIENTE

DIRETORIA DA AGPTEA

- Presidente: Antônio Hélivo Ilha
- Vice-Pres. Adm.: Heitor Tomé da Rosa
- Vice-Pres. Educ.: Antônio João Barbosa
- Vice-Pres. Financ.: Rudi Von Saltiel
- Sec. Geral: Jader dos Santos Souza
- 1º Secretário: Hilário Luiz Klein
- Tesoureiro: G. Aldir Antônio Vicente
- 1º Tesoureiro: Nedi A. Jacondino
- Conselho Fiscal: Nelmo Malta Guterres, Martim Saraiva Barbosa, Alfredo Müller
- Suplentes: Maria Luiza dos Santos, Luiz Carlos Pacheco, Luiz Calvete Correa

Jornalista responsável
Isabel Cristina Romeu Rodrigues
RPMT nº 7403
Edição, diagramação, composição e arte-final:
COMUNICACÃO INTEGRADA LTDA.
F: (051) 343-6051

PROTESTO SEM ECO

*Jooelhos no chão, braços abertos
olho para o céu, comovido
rezo um tempo bem sentido
em louvor à Natureza,
que está perdendo a beleza
e vai morrendo aos poucos,
por interesses malitosos
com imagem de nobreza.*

*Vejo morrer nosso rio,
a seu mundo submerso.
Por isso a cada verso,
me expando em rebeldia,
contra a técnica vazia
de respeito e de consciência,
que mata por conveniência
com astúcia e ironia.*

*Desaparecem as matas,
a forma já não existe,
o verde do campo é triste
não tem mais seu esplendor,
nem o perfume da flor
oxala na pampa aberta,
e o amanhã é incerto
se continuar esse horror.*

*Não há mais tempo a perder
Senhores ecologistas,
Agrônomos e cientistas
desta pátria idolatrada,
que está sendo univariada
até com sobra de guerra,
tendo de outra terra
como progresso umbalada.*

*Algo precisa ser feito,
com coragem e altruísmo,
por amor e patriotismo
para salvar nosso chão,
da esterilização
que progrediu a passos largos
por não receber ombargos
dos poderes da nação.*

*deixo aqui, meu repúdio
a quem pratica ou consente
esse crime inconsciente
de fustas provisórias,
para as novas gerações
que não verão com certeza,
esta bela natureza
que agoniza em convulsões.*

Sady Trindade
Santa Maria, RS



ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE PROF. TÉCNICOS DE ENSINO AGRÍCOLA - AGPTEA
Av. Alberto Bins, 180/sala 203 - Centro - Porto Alegre - RS
Demonstrativo de Receita e Despesas do III ENEA - 10, 11 e 12/08/95
Realizado em Bento Gonçalves - RS

I RECEITAS:

1.1 Inscrições ao Encontro	R\$	1.030,00
— 103 Inscrições a R\$ 10,00	R\$	1.200,00
— 40 Inscrições a R\$ 30,00	R\$	60,00
— 03 Inscrições com Empenho	R\$	99,00
1.2 Comissã Vendas de Livros	R\$	2.389,00
TOTAL DA RECEITA		

II DESPESAS:

2.1 Despesas apresentadas pelas coordenação do Encontro em Bento Gonçalves	R\$	1.308,70
2.2 Pg. Secretária (Maio a Agosto) R\$ 555,00		
— Vale Transporte (Maio a Agosto) R\$ 218,00		
— Vale-Refeição (Abril e Maio) R\$ 70,00	R\$	813,00
2.3 Informativo (até Jul)	R\$	1.477,00
2.4 Gráfica e Xerox	R\$	415,40
2.5 Correios (até Jul)	R\$	556,00
2.6 Telefone (até Jul)	R\$	117,70
2.7 Desp. c/ Alimentação palestrantes e diretoria	R\$	174,10
2.8 Desp. Transp. Comb. palestrantes e diretoria	R\$	46,50
2.9 Hospedagem palestrantes e diretoria	R\$	238,70
2.10 Material de Escritório e Promocional	R\$	76,60
TOTAL DE DESPESAS	R\$	5.253,70

III VALOR NEGATIVO (A MENOR) NO PERÍODO

R\$ -2.864,70
Reconhecemos a exatidão do presente Demonstrativo, que consta a Despesa de R\$ 5.253,70 (Cinco mil, duzentos e cinquenta e três reais e setenta centavos) e na receita R\$ 1.389,00 (Hum mil, trezentos e oitenta e nove reais), tendo um valor NEGATIVO no exercício de R\$ 3.861,70 (Três mil, oitocentos e sessenta e quatro reais e setenta centavos).
Porto Alegre, 20 de agosto de 1995.

Prof. Aldir Antonio Vicente
Tesoureiro Geral-AGPTEA

Prof. Antonio Hélivo Ilha
Presidente da AGPTEA

ETA - VIAMÃO

A Escola Técnica de Agricultura de Viamão estará promovendo o XIV Encontro de Estudos Sul-Rio-Grandenses nos próximos dias 26,27 e 28 de outubro, abordando como tema central, "A Escola Técnica que temos e o Ensino que queremos".

Integração Disciplinar: a proposta da Escola Municipal José Mariano Beck



Os alunos cultivam hortaliças e plantas medicinais

A Escola Municipal de 1º Grau "José Mariano Beck", iniciou sua trajetória há três anos, onde diferentes concepções de mundo, de sociedade e de Homem, levaram conseqüentemente à busca de uma ação norteadora da prática educativa. O Grupo está assim composto: Diretora Profª Maragiei de Oliveira Gomes, Vice-Diretor Prof. Antonio Bittencourt, Supervisão Pedagógica Profª Isolina Juçara Dell'igna, juntamente com professores, alunos, funcionários e Comunidade Escolar.

A construção de uma Ação Integrada, fundamentando a Proposta Pedagógica da Escola, é vista neste trabalho como um processo transformador e multidisciplinar que busca o resgate e a problematização das coisas do dia-a-dia para então alcançar a formação de indivíduos críticos e conscientes garantindo atitudes de manutenção e preservação do espaço em que vivem.

O professor Aldir Antonio Vicente, em conjunto com um grupo significativo de professores e alunos trabalham a Educação Ambiental e a Comunidade em Geral. A Escola possui as quatro Técnicas em seu currículo que são: Técnicas Agrícolas, Técnicas Comerciais, Técnicas Domésticas e Técnicas Industriais, que permitem a elaboração efetiva de uma proposta integrada que é executada da seguinte forma: na horta da Escola são produzidas hortaliças, temperos e ervas medicinais que são usadas na produção de alimentos e produtos no Laboratório e, o excedente da horta é doado aos alunos que participam do processo.

Os legumes são usados em Técnicas Domésticas na fabricação de conservas e questões como composição dos alimentos e hábitos de higiene são orientados pela Professora Janira Guimarães, sendo também trabalhada em outras áreas as

questões do solo e custos, desde o plantio até o produto final.

O professor Aldir desenvolve também o projeto do KIWI, através de Oficinas Extra-Curriculares, bem como a arborização da Escola, onde aspectos de botânica e matemática são discutidos. Destacamos a mini-horta de Ervas Medicinais que é desenvolvida ao ar livre e concomitantemente no Laboratório. Com esta matéria-prima são elaborados produtos tais como: shampoos, pomadas, sabonetes e geléias anti-vermes, sob a orientação da professora Maria Inês Hocevar Brochado. O Laboratório da Escola tem como objetivo ser um espaço efetivo de construção do saber onde as questões são discutidas e elaboradas em conjunto com os alunos,

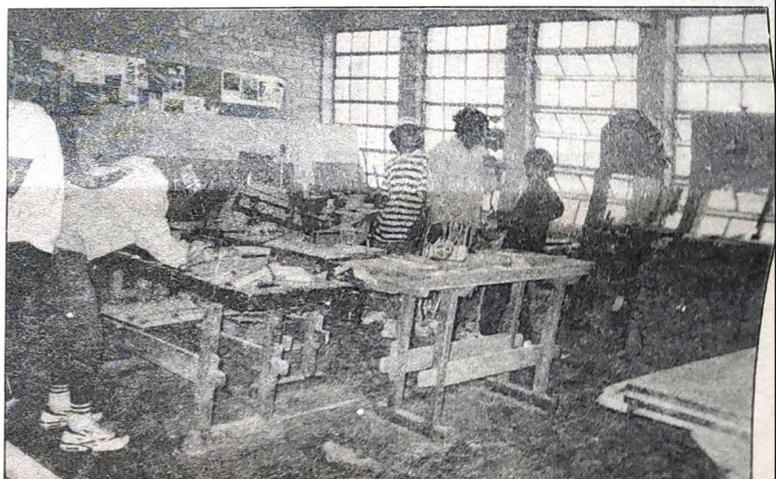
Também o Laboratório, em conjunto com Técnicas Agrícolas, desenvolve

O Professor Helton Affonso de Oliveira de Técnicas Comerciais desenvolve a parte de comercialização, custos, e todos os envoltórios na instalação de uma Sala Ambiente (comércio micro e macro) utilizando aspectos da vivência do aluno e os produtos desenvolvidos por eles na Escola.

Nossa Escola mantém parceria com Escolas Infantis e Especiais onde são feitos trabalhos em relação a hortas educativas destacando-se a coordenação do Professor Aldir Vicente.

A partir de todos estes aspectos elencados, procura-se responder as questões:

Por quê? Para quê? A-favor de quem se ensina? E com isto construir um espaço constante de discussão no ambiente



O excedente da produção é dividido entre os alunos que participam do processo

trabalhos de Compostagem e Criação de Minhocas.

Além deste trabalho temos o Clube de Ciências formado por um grupo de alunos, responsáveis por um elo de ligação do laboratório com as várias instâncias da Escola onde constroem material alternativo, selecionam assuntos significativos e trabalham questões emergentes da Escola e Comunidade em relação à Ciências.

Nas Oficinas de Técnicas Industriais o Professor Jorge Emilio Bettiol constrói e desenvolve material alternativo usado pelos alunos e professores.

escolar, comunidade e entre as Escolas da Rede Municipal de Ensino em Porto Alegre, elaborando uma proposta curricular que responda a estas questões básicas.

O presente trabalho não se esgota aqui, mas abre possibilidades de discussão, ampliando de forma prática e explícita que é possível se construir com as diferenças uma nova forma de saber.



No processo de Integração Disciplinar os alunos também trabalham na conservação de ferramentas

III ENEA EM FOTOS



Esq. p/ dir.: Luiz Alfonso Lesa Monterroso (Diretor do Centro Universitario de Sur Occidente - Guatemala); Luiz Alfredo Tobar Piril (Diretor de Investigaçao do Centro Universitario de Sur Occidente) e Maria Neuza Marques



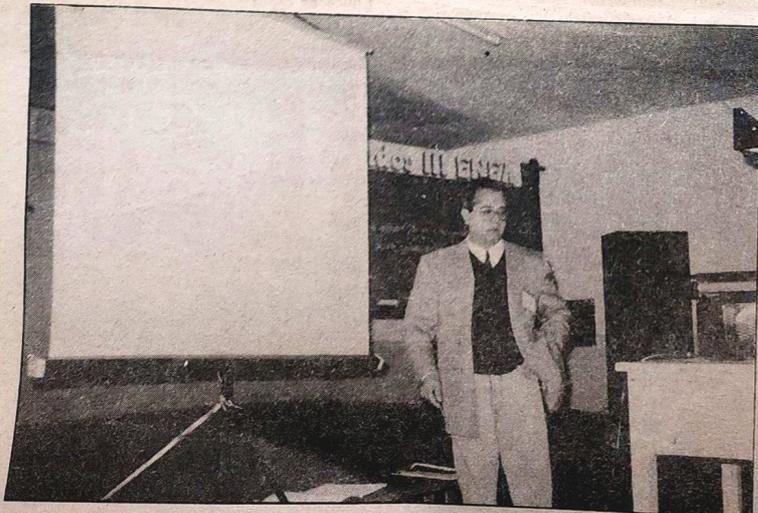
O evento contou com 210 participantes de 13 estados brasileiros e 2 países (Guatemala e França)



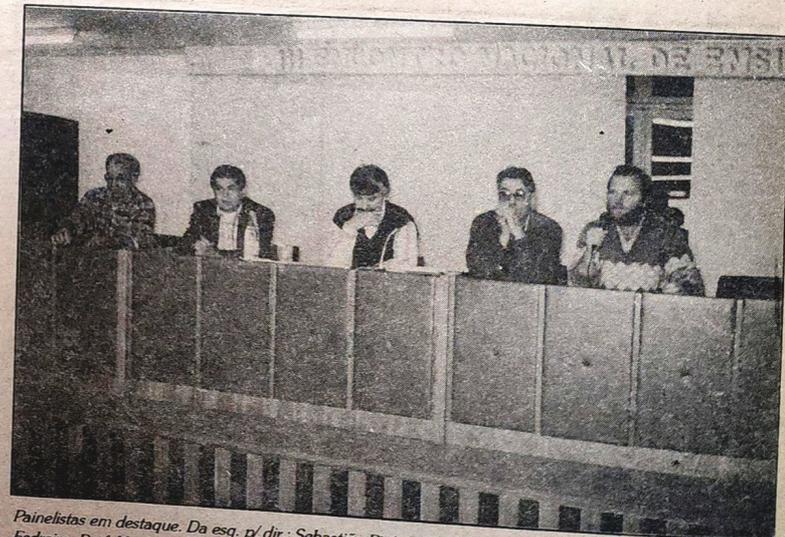
Assinada a carta de Intenções da Escola Agrícola de Bento Gonçalves com a Universidade de San Carlos, da Guatemala



Nasser Nars dá um exemplo de Agricultura Biológica (No próximo Boletim será reproduzido na íntegra o Painel "Agricultura e Ambiente")



Professor Lauro Luis Chieli trouxe um tema interessante dando exemplo de como trabalhar com a pequena propriedade



Painelistas em destaque. Da esq. p/ dir.: Sebastião Pinheiro; Nasser Nars; Antônio Ilha (mediador); Lair Fedreira, Prof. Versos; Ricardo Schimiz, representante da Fundação Gaia



Durante o Encontro: show de Folklore Italiano



Também aconteceu um show mostrando as tradições gaúchas



Governo do Estado

Secretaria da Educação

OF.SED.GAB. Nº 527/95.

Maceió, 19 de setembro de 1995.

Senhor Presidente,

Agradeço a comunicação e o envio de Cópia dos Anais do III Encontro Nacional de Ensino Agrícola. Ainda não temos ensino agrícola nas escolas da rede estadual, por isso não enviamos representantes ao citado Encontro.

Parabenizo a Associação pelo evento, desejando contínuos êxitos em todas as suas atividades.

Ao ensejo, apresento-lhe protestos de alta consideração e apreço.

Edivaldo Meiva Pires
SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO
EM EXERCÍCIO

Ilmo Sr.
Prof. ANTONIO HÉLVIO ILHA
DD. Presidente da AGPTEA
Av. Alberto Bins, 480 - S/204
PORTO ALEGRE/RS.
90030-140

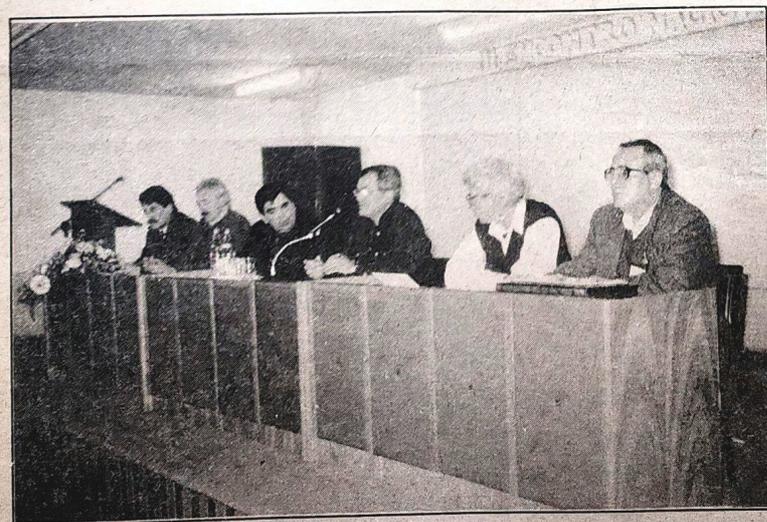
HAM/jn.

Correspondência enviada ao III ENEA pela Secretaria de Educação de Alagoas

Iniciamos aqui a reprodução dos painéis do III ENEA. Para quem participou do encontro: é ler e guardar. Para quem não teve a oportunidade, boa leitura!

Painel sobre Ensino Agrícola

Prof. Carlos Alberto Tavares



Prof. Carlos Alberto Tavares, da UFRPE

Inicialmente o Prof. Carlos Alberto Tavares fez um resumo histórico do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas oferecido pela UFRPE, destacando a criação do Centro Regional de Educação Agrícola, criado em convênio com a SUDENE em 1965, cujas funções foram assumidas pelo atual Departamento de Educação, o qual desenvolve, além do Curso de Licenciatura, atividades de cooperação técnica com Escolas Agrotécnicas da Região Nordeste e com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Destacou ainda o professor, os trabalhos de pesquisa na área de Ensino Agrícola e a experiência adquirida com projetos e atividades com Instituições Nacionais e Internacionais, como por exemplo, o próprio Ministério da Educação, a FAO e a UNESCO.

Em seguida, enfatizou a necessidade do plenário refletir sobre a realidade do Ensino Agrícola no país, estimulando os participantes com questões de impacto para uma melhor compreensão das necessidades e implicações para a expansão do Ensino Agrícola no país, principalmente a nível de 1º grau, tais como: Qual a população que precisa ser atendida e qual aquela realmente atendida pelo Ensino Agrícola no país? Que tipo de ensino deveria ser oferecido (formal, não formal) e o que se deveria fazer para a melhoria do ensino agrícola no País?

Analisando o contexto educacional e sócio-político no qual o Ensino Agrícola está inserido, comentou como problemas, a má interpretação da legislação educacional, aspectos de planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino agrícola nos diversos níveis do sistema educacional, destacando a deficiência organizacional do Ensino Agrícola no País, onde apenas se sobressai no cenário nacional a AGPTEA, a APLICA, a Comissão Estadual de Educação Agrícola de Pernambuco e a recém criada CBPEA. E, finalmente, como problema maior, a falta de vontade política dos dirigentes educacionais, políticos e governantes para expandir o Ensino Agrícola no País, destacando como sintoma evidente, a pouca representatividade da classe de professores de ensino agrícola no III ENEA.

Concluiu a sua mensagem com a citação de um trecho do livro "O Trabalho Criativo", chamando a atenção do plenário para a necessidade das pessoas abrirem mais a mente, visando uma discussão mais eficaz nos trabalhos de grupo. A citação foi a seguinte:

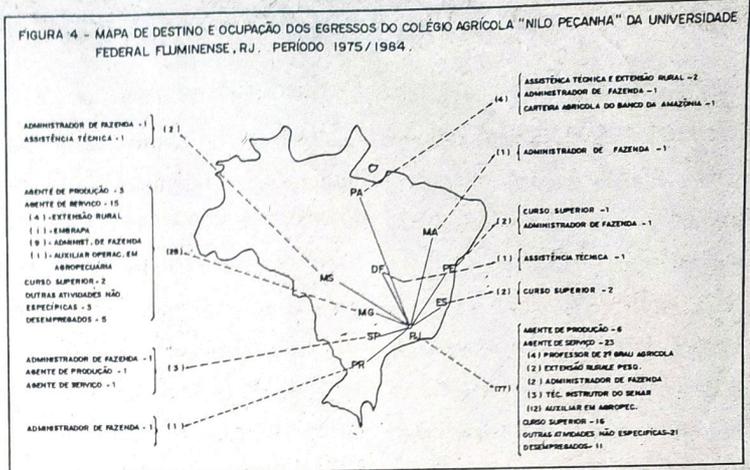
"A predominância da visão do mundo materialista nos conduziu aquilo que é provavelmente o problema mais profundo de todos: a alienação. Estamos alienados da natureza, da qual somos absolutamente dependentes. Estamos alienados no trabalho, porque em muitos casos ele deixou de ter significado. Estamos alienados um dos outros, porque a noção de um compromisso de grupo em torno de objetivos transcendentais está muito debilitada. E, por estarmos profundamente confusos a respeito de nosso próprio ser, estamos alienados de nós mesmos".

se faz a apreciação da sincronia que existe entre o preparo e a inserção do profissional de 2º grau no mercado de trabalho específico. Assim inicia-se por comentar que, a escola agrícola como agência formadora de recursos humanos, na qualidade de instituição de ensino, exerce grande influência no processo de preparação integral do indivíduo (técnico), como uma das necessidades prementes para o exercício da cidadania.

No mundo do trabalho, a inserção do profissional, constitui uma problemática que muitas vezes e, dependendo da área profissional carece de esclarecimento e, em conseqüência reflete em sua questão social. Isso especificamente ocorre com os egressos do ensino

região sudeste formado pelo Colégio Agrícola "Nilo Peçanha" (RJ). A partir daí, iniciou-se por compor um modelo de pesquisa, tendo em vista a análise sobre a preparação e inserção do egresso. Em termos de esquematização da pesquisa, procurou-se mostrar a relação entre o aluno, escola e o mercado de trabalho. Nesta visão, passou-se num primeiro momento a discutir o efeito das variáveis pessoais e familiares que juntamente com as propostas curriculares oferecidas, no período analisado, formaram o pano de fundo no estudo da relação existente com as oportunidades de absorção do egresso.

Considerando a formação do Técnico em Agropecuária ela foi

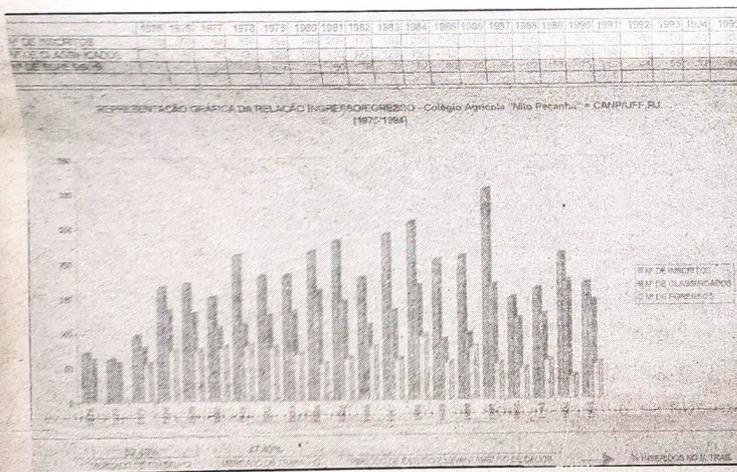


formação pelos métodos de ensino e atividades curriculares inerentes; e o mercado de trabalho, cujo papel foi mostrar o processo de absorção dos egressos, em função das perspectivas ocupacionais oferecidas.

Questiona-se portanto, o Colégio Agrícola, como pólo gerador de conhecimento e difusor de um tecnologia educacional e, que procura corrigir as inadequações existentes na preparação do elemento profissional (Técnico). Em virtude disso, deve, a escola promover uma compreensão e uma consciência voltada para o discernimento dos aspectos ligados ao mercado de trabalho.

Além dos fatores ligados à escola, existem também os de natureza pessoal do aluno em todo o seu contexto, quando ingressam no Colégio Agrícola por meio de exame de seleção, que exercem uma certa influência na preparação do aluno.

Para finalizar: cabe aos técnicos e especialistas no ramo da agropecuária, uma reflexão dos principais momentos que essa área do conhecimento emoldurou o País e, a partir daí, então, fazerem suas inferências sobre a participação efetiva e a história do Ensino Agrícola na História do Brasil (Colônia-Império-República). Com isso, estaremos, — através dos anais do ensino brasileiro — voltado para o campo — trilhando a partir de 1995, os caminhos que conduzam à vitória desse setor (nos seus 182 anos), causa maior do Desenvolvimento da Agropecuária Nacional —, cuja contribuição foi sempre na busca do progresso e, conseqüentemente, dirimir o fenômeno da fome que nos aflige a todos e, deve ser, uma constante preocupação nas estratégias mundiais.



agrícola. A questão abordada, traz protanto, o interesse em verificar a situação dos Técnicos em Agropecuária no contexto da profissão.

Em função disso decidiu-se obter informações a respeito do mercado de trabalho, para os egressos da

vista sob três momentos: o aluno representando o passo inicial no processo educacional com as suas componentes ou variáveis de natureza familiar e pessoal; o Colégio Agrícola como agência formadora na qual os alunos passam durante o processo de

A CBPEA e a profissão de Enólogo



Prof. Calvete, reeleito para mais três anos na CBPEA

Estranha o Presidente da CBPEA que o Projeto em referência não contemple os profissionais habilitados em Enologia, egressos do único Curso Técnico de Viticultura e Enologia, a nível de segundo grau, existente no País, bem como, os futuros Tecnólogos em Viticultura e Enologia do "único Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia da América Latina", de Bento Gonçalves - RS, ao mesmo tempo em que favorece os profissionais graduados em enologia, por Universidades estrangeiras.

REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE ENÓLOGO

O Prof. Luiz Calvete Corrêa, Presidente da CBPEA - Confederação Brasileira dos Professores de Ensino Agrícola, apesar da contestação do Presidente da Associação Brasileira de Enologia - Adriano Miolo e do Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves - Sérgio Foletto, mantém o "alerta" feito através da imprensa aos técnicos de segundo grau, bem como aos futuros Tecnólogos em Viticultura e Enologia, de que:

se for aprovada a Regulamentação da Profissão de Enólogo, nos termos do Projeto de Lei 682/95, que tramita atualmente na Câmara dos Deputados, os mesmos não poderão exercer a profissão.

Estranha o presidente da CBPEA que

os dois tenham contestado o alerta sem comprovar tal posição. Basta ler atentamente o artigo primeiro do Projeto de Lei 682/95, para ver a procedência do pronunciamento do Presidente da CBPEA.

Art. 1º. O exercício da profissão de Enólogo é privativo:

I - dos profissionais graduados em Enologia, por universidades brasileiras, com diplomas devidamente registrados;

II - dos profissionais graduados em Enologia, por universidades estran-

geiras, através de cursos regulares e válidos para o exercício da profissão no país de origem e que tenham seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a lei;

III - dos profissionais que, diplomados em cursos de ensino médio ou superior, tenham no mínimo cinco anos de atividade profissional como Enólogo, na data da promulgação desta lei.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS PROFESSORES DE ENSINO AGRÍCOLA
C.B.P.E.A. - Fundada em 06.08.94
 Sede provisória: Rua Antônio Ribeiro, 23/ conjunto 210 - POA/RS
 CEP 90.660-230 - Fone: 217.9206-330.3965

ENSINO AGRÍCOLA

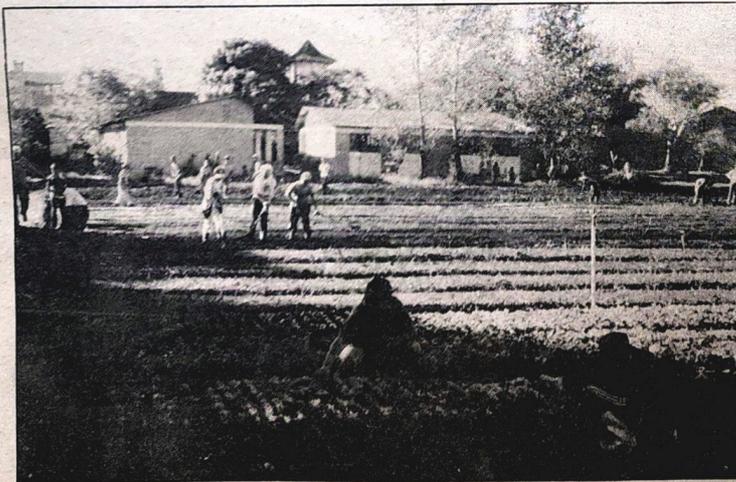
O Presidente da Confederação dos Professores de Ensino Agrícola - CBPEA, Prof. Luiz Calvete Corrêa está preocupado com a habilitação dos professores para as disciplinas especializadas do ensino técnico profissional. Ocorre que, com a falta de cursos de formação de professores para o ensino profissionalizante, o número de professores leigos que estão sendo contratados, é muito grande e a tendência é tornar-se maior ainda, haja visto o que está ocorrendo com o Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, recentemente criado e funcionando na Escola Agrotécnica de Bento Gonçalves onde, professor formado no estrangeiro, sem diploma revalidado no Brasil, de acordo com a lei, está lecionando, isto sem falar naqueles professores impedidos de lecionar e que recebem "por fora", a título de serviços prestados. cabe ao Ministério da Educação administrar este problema e dar um fim a estas irregularidades.

Porto Alegre, 14 de setembro de 1995

Prof. Luiz Calvete Corrêa
 Presidente

O Presidente da Confederação dos Professores de Ensino Agrícola - CBPEA, faz um alerta aos técnicos em Viticultura e Enologia de Segundo Grau, para o fato de que os mesmos não poderão exercer a profissão de ENÓLOGO, se for aprovada a Regulamentação da Profissão, nos termos do Projeto de Lei nº 682/95 que tramita na Câmara dos Deputados.

Escola Gastão Bragatti Lepage: várias décadas dedicadas ao Ensino Agrícola



Alunos em atividade na horta

Há várias décadas dedicando-se ao Ensino Agrícola, a Escola Estadual de 1º e 2º Graus Gastão Bragatti Lepage tem seu trabalho difundido e reconhecido em

toda região central do Estado.

A trajetória da escola nesta diretriz educacional teve início concreto em setembro de 1959, quando o aprendizado

Agrícola de Candelária foi transformado em Escola Técnica Rural de Candelária.

Já em 1967, a denominação do educandário foi alterada para Ginásio Agrícola "Gastão Bragatti Lepage", tendo assim permanecido até 1978, quando passou por uma reorganização curricular, passando a denominar-se Unidade Estadual de Ensino Gastão Bragatti Lepage - 5ª a 8ª séries. A partir de 1979, passou a ser Unidade Integrante da Escola Estadual Integrada de 1º Grau Candelária.

Em 1984, com portaria autorizando o funcionamento das quatro séries iniciais do ensino do 1º Grau, o educandário passou a designar-se Escola Estadual de 1º Grau Gastão Bragatti Lepage, e em

1985, com a implantação do ensino de 2º Grau é transformada em Escola Estadual de 1º e 2º Graus Gastão Bragatti Lepage.

Atualmente a escola desenvolve três propostas pedagógicas diferenciadas: 1ª a 4ª série - Currículo por Atividades, 5ª a 8ª série - Escola Agrícola, voltada aos setores primários da produção e 2º Grau - preparação para o Trabalho, diurno e noturno.

A escola conta hoje com 524 alunos e desenvolve o Ensino Agrícola, sua principal característica, voltado para a diversificação de culturas, princípios integrados de produção, tecnologias auto-sustentáveis, ecologia e educação ambiental.